

Diálogos com a Lusofonia: um encontro na Polónia

Apresentação da Secção Luso-Brasileira do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia e do Colóquio dos seus trinta anos

Como falar doravante da Lusofonia prescindindo da evocação do *Colóquio Diálogos com a Lusofonia*, decorrido nos dias 10 e 11 de Dezembro de 2007, organizado por iniciativa da Professora Doutora Grażyna Grudzińska, Directora do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos, e visando a comemoração dos trinta anos da criação dos estudos lusófonos na Universidade de Varsóvia? Que nos sejam permitidas algumas palavras introdutórias e elucidativas sobre a gestação e o amadurecimento do projecto conducente a esta primeira Conferência Internacional.

A Secção Luso-Brasileira da então Cátedra de Estudos Ibéricos nasceu graças à iniciativa da Professora Doutora Janina z. Klave (falecida a 28 de Fevereiro de 2008) e teve como objectivo o ensino e o desenvolvimento da cultura luso-brasileira na Polónia, mercê do trabalho de uma equipa constituída por docentes polacos, portugueses e brasileiros. Foi nesse espírito que a nossa “gente ousada” se viu movida pela esperança de que o conhecimento do mundo luso (qualquer tipo de relação cultural que, eventualmente, se pudesse estabelecer nessa época difícil que foi a vida da Polónia como um país de Leste, que só viria a tornar-se democrático em 1989) fosse frutífero para os nossos estudantes, afirmando inequivocamente a existência, ao longo dos tempos, de uma possibilidade de diálogo entre os lusófonos da Polónia e de todos os Países de língua portuguesa, pequena nesga de esperança alicerçada nos valores de amizade humana, de solidariedade social e de cooperação académica.

Com efeito, a Universidade de Varsóvia foi, há trinta anos, a primeira instituição de ensino superior na Polónia, no período pós-Segunda Guerra Mundial, onde se leccionaram disciplinas de língua portuguesa, de história e de literatura de Portugal, do Brasil e da África Lusófona, docência esta que se revelou o único expoente de ligação da Polónia à Lusofonia. De assinalar que, logo desde os primeiros anos, houve uma estreita colaboração com o Instituto Camões, o qual tem incessantemente prestado um valioso apoio às actividades da Secção Luso-Brasileira da antiga Cátedra de Estudos Ibéricos. Cumpre, ainda, acrescentar que um Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões foi criado, em 2006, no Instituto de Filologia Românica da Universidade Maria Curie-Skłodowska (UMCS) de Lublin, existindo nos dias de hoje cursos de filologia portuguesa em vários centros académicos da Polónia

(Cracóvia, Poznań, Gdańsk, Wrocław). Porém, nessa altura, por volta de 1977, fomos os pioneiros na mútua aprendizagem da cultura lusófona, compartilhada com os nossos alunos, cada vez mais numerosos. Actualmente, não só trabalhamos em conjunto para um melhor conhecimento e para uma maior compreensão da cultura lusófona na Polónia, como também estabelecemos laços de parceria com várias Universidades da Comunidade Europeia (ao abrigo, por exemplo, do Programa LLP Erasmus) e do Mundo, sendo a cooperação com as Academias lusófonas a nossa mais-valia e o nosso motivo de orgulho.

De referir, também, que de 1977 a 2007 temos vindo a oferecer um curso superior em filologia portuguesa, rematando o ciclo unificado quinquenal com uma tese monográfica regida pelo padrão do mestrado polaco (*Master of Arts*) e redigida sempre em português. Ao longo destes trinta anos em que tentámos cumprir os objectivos estipulados, com a competência e com a solenidade requeridas pela missão que é o ensino superior e pelo ‘sacerdócio’ que não deixa de ser a investigação científica, mais de duzentas teses de mestrado foram apresentadas, a par de uma meia dúzia de dissertações de doutoramento, tendo sido publicadas traduções de autores lusófonos e ensaios originais e/ou inovadores, tanto em polaco como em português.

Do mesmo modo, não podemos deixar de assinalar que, desde o início do novo milénio, após adesão ao Processo de Bolonha, assegurámos uma estrutura curricular actualizada, introduzindo no programa de estudos traçado pela Secção Luso-Brasileira novas cadeiras no âmbito dos Estudos Culturais lusófonos, resultantes das recentes investigações nas áreas da Língua Portuguesa e das Culturas Lusófonas. Evidente se torna que, num futuro imediato, tentaremos diversificar ainda mais a nossa oferta programática, trilhando novos caminhos de estudo nos meandros da Lusofonia.

Tendo em vista a formação constante dos estudantes da nossa Secção, o nosso Instituto tem mantido e apoiado, de há dez anos a esta parte, o Grupo de Teatro Português da Universidade de Varsóvia (GTPUV), *pisca-pisca*, cuja fundação, em 1997, se deve à ex-leitora do Instituto Camões, Professora Doutora Fátima Fernandes. Por seu turno, e a partir de 2003, o Dr. José Carlos Dias, leitor do Instituto Camões e, também, realizador de teatro, deu início à publicação da revista estudantil *Ponto de Interrogação Para Cima Ponto de Interrogação Para Baixo*, disponível em <http://www.iberystyka-uw.pl/jornal>. Visando o fomento ou o incremento da investigação, a revista académica de estudos linguísticos, literários e antropológicos intitulada *Itinerários* acolhe a colaboração dos articulistas e dos especialistas de língua portuguesa (<http://www.iberystyka-uw.pl/itinerarios>). Por fim, a colecção *Biblioteca Ibérica* continua a publicar traduções de autores lusófonos: Fernando

Pessoa, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca e Mia Couto, entre outros. A liberdade e a novidade de pensamento, os novos campos de pesquisa e as metodologias modernas vão-se configurando como trajectórias mentais do nosso quotidiano académico luso na Universidade de Varsóvia. Sendo assim, debruçamo-nos sobre a banda desenhada e a pós-modernidade, sobre o teatro lusófono e a antropologia de teatro, sobre o ensino da língua portuguesa e a comunicação intercultural, sobre as mulheres-escritoras na África lusófona e sobre os processos identitários na época pós-colonial.

A crescente actividade dos nossos estudantes, tanto a nível de mestrado como de doutoramento, contribuiu para a génese de uns *Diálogos com a Lusofonia* - um encontro quase à escala do planeta-terra - , susceptível de angariar as sinergias intelectuais de diversos estudiosos da Língua e da Cultura Portuguesas nos mais variados Países. Assim foi que, em Março de 2007, começámos a enviar para os maiores centros de Estudos Lusófonos no Mundo uma circular sobre o projecto de um Colóquio, a realizar na Universidade de Varsóvia em finais de 2007, subordinado a três áreas temáticas a seguir elencadas:

1. Encontros entre a Polónia e os Países Lusófonos: História, Literatura e Arte.
2. Imaginários das Culturas em Língua Portuguesa: Desafios e Perspectivas.
3. Língua em Desenvolvimento: Ensino, Tradução e Conhecimento.

Desafiando, então, os nossos Colegas de outras Universidades, quer nacionais quer estrangeiras, convidámos os nossos participantes a encetar estas enriquecedoras conversas com a Lusofonia. Ousámos, desta feita, propor um debate académico sobre a (re)avaliação dos valores da Cultura Lusófona, recorrendo aos mais variados instrumentos de análise e de interpretação da nobre civilização de Língua Portuguesa nos seus múltiplos avatares. Todos os povos - escrevia Eduardo Lourenço na *Mitologia da Saudade* – conhecem-se mal uns aos outros ... Mais não pretendemos, afinal, do que quebrar esse feitiço, celebrando, através da visita de lusofalantes à Universidade de Varsóvia, um diálogo profícuo. Felicitámos, então, calorosamente os nossos conferencistas, homenageando a Secção Luso-Brasileira e associando-nos criativamente a este acto de especial envergadura em pleno curso do terceiro milénio.

Resta-nos, agora, esperar que as comunicações apresentadas nas Actas electrónicas dos *Diálogos com a Lusofonia* (impossibilitados que estamos de as dar ao prelo em suporte de papel) possam corresponder e desenvolver os interesses, bem como agudizar o fascínio dos estudiosos pelas culturas de língua portuguesa na aldeia global comum, mediante esse útil e proveitoso engenho chamado a rede inter. Os membros da *CompaRes* e da *Associação Internacional de Lusitanistas* poderão ser os nossos primeiros leitores. Quanto aos

derradeiros, eles reinventarão, com toda a certeza, a nossa perspectiva de diálogo e de cooperação.

Essencialmente direccionado para o meio académico, o nosso *Colóquio* abriu ao Mundo as portas da Universidade de Varsóvia, estabelecendo como única condição de aceitação das comunicações a escrita na língua de Camões, de Machado de Assis, de Pepetela, de Mia Couto... Declarámos, então, o Português como a língua oficial dos nossos *Diálogos com a Lusofonia*.

A realidade ultrapassou, todavia, os modestos planos dos membros do Comité de Organização e do Comité Científico do *Colóquio dos trinta anos*, como passámos a designar, entre nós, a Conferência Internacional *supra* mencionada. A resposta ao desafio da primeira e das demais circulares foi célere. Candidataram-se setenta e duas pessoas, tendo-se deslocado a Varsóvia, efectivamente, cinquenta e quatro especialistas em Estudos Lusófonos provenientes de vários países: Polónia, Portugal, Brasil, Angola, EUA, Itália e Alemanha.

O interesse pela mítica Polónia de neve e de Chopin, conjugado com a possibilidade da troca de impressões, bem como de resultados de pesquisa na área dos assuntos lusitanísticos, facultou-nos toda uma panóplia de temas magistralmente tratados por especialistas, uns discursando com os outros e todos dialogando com o nosso ávido público assistente a respeito das mais variegadas questões. Se a ordem das três áreas planeadas não foi cumprida, tal incumprimento tão somente se deve ao facto de os nossos conferencistas terem salutarmente optado por uma atitude de reinvenção e de “indisciplina” académicas, no sentido, como é óbvio, mais positivo do termo! O primeiro grande grupo temático de comunicações proferidas no *Colóquio* em questão englobou a apresentação de obras de autores lusófonos, entre os quais Luís Vaz de Camões, Fernão Mendes Pinto, Almeida Garrett, Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoaes, Florbela Espanca, Carlos de Oliveira, Agustina Bessa Luís, Nuno Júdice, Eugénio de Andrade, Mário de Carvalho, Cecília Meireles, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Mia Couto, Luandino Vieira e Ondjaki, numa perspectiva comparatista “interna”, isto é, sem sair do meio endogéneo da Cultura Lusófona.

Para o segundo grande grupo temático, figurando igualmente nas Actas do Colóquio Internacional *Diálogos com a Lusofonia*, contribuíram as comunicações no âmbito do comparativismo exógeno – formas do pensamento cultural, sociológico e até político que medraram exteriormente, cresceram fora do espaço da Lusofonia, ilustradas pelas comparações de motivos e pelos fenómenos literários luso-polacos e polaco-brasileiros, como, por exemplo: *Mitos da construção da identidade nacional e emocional: uma perspectiva comparativa luso-polaca*, *Da Silésia a Portugal – uma viagem feita de imagens durante o*

Renascimento, As aventuras de Cloriano, príncipe da Polónia, ou a multiplicação do espaço na ficção romanesca barroca, as Aparições em Fátima e Płock – ou quando o Divino se interessou pelo policial, Ziemiński no teatro brasileiro. Não faltaram os tópicos sociais, históricos e contemporâneos, religiosos e lúdicos. Discursou-se, então, a respeito de *Pobreza, exclusão social e discriminação étnico-racial na América Latina, A resistência luso-brasileira aos Holandeses: imaginário e identidade, o Desafio do resgate do substrato indo na cultura lusófona e a perspectiva do vigor da não-violência, Aproximação ao discurso da Igreja Universal do Reino de Deus, Jornalismo Cultural no Brasil.* Entre os tópicos de teor metodológico e cultural vários, bem mais diversificado do que as três áreas temáticas atrás assinaladas, podem mencionar-se as comunicações proferidas sobre os seguintes tópicos: *Mulheres da corte e mulheres do povo: do imaginário nacional à literatura, A música como identidade cultural: o Rap português, «Amor» em português, Tradição e globalização, duas grandes antagónicas?, «As Saias» como manifestação do ser alentejano/ser português,* para mais não citar. Ecoaram as vozes da crítica feminista, a opinião dos amadores do teatro, da pintura e da música lusófonas.

Não deixou a linguística, de sobremaneira nas suas vertentes sócio-linguística, pragmática, cognitiva e contrastiva, de desempenhar um papel de relevo no *Colóquio* em pauta, havendo sido abordada sob os ângulos mais diversos, desde *O tempo numa sequência narrativa,* passando pela *Língua Portuguesa e as novas tecnologias de comunicação, As condições sócio-históricas e linguísticas de formação dos crioulos africanos e Diversidade cultural e linguística em Portugal no dobrar do milénio...* até aos *Neologismos no português brasileiro contemporâneo.* Em foco de análise estiveram também os modos gramaticais e as modalidades, o valor aspectual iterativo das perífrases verbais, a expressão, em português e em polaco, do movimento na água, sem esquecer a comunicação intercultural em português e a diversidade cultural e linguística em Portugal no virar do milénio, que foram, igualmente, revisitadas.

Pertinente se torna referir, neste contexto, as comunicações-diálogos interartísticos, ora sobre a tradução de autores lusófonos para outras línguas, ora relacionadas com o papel da rádio e da televisão na divulgação da cultura e da língua portuguesas.

Aquando da Conferência Internacional em exegese, reavaliaram-se, sem margem para dúvidas, dialógica e discursivamente, as representações ficcionais da Lusofonia, a identidade cultural portuguesa, brasileira, angolana, moçambicana e “mestiça”. Procuraram-se ‘novas lusofonias’ (mesmo, às vezes, entre uma viagem e um crime!), recuperou-se a memória histórica do Portugal antigo e contemporâneo e, até certo ponto, resgatou-se o trauma colonial

(não fosse a crença em milagres...). Será que conseguimos contribuir para a mudança do imaginário das culturas em língua portuguesa? Será o português de hoje uma língua ‘sem dono’? Enfim, o ensino, o conhecimento e a tradução da(s) cultura(s) de língua portuguesa que fomos buscar, com apaixonado afincamento, a esses longos trinta anos e a estes proveitosos dois dias, terão sido um contributo para o nosso mútuo desenvolvimento? A Lusofonia ainda fará sentido? Ao certificarmos-nos positivamente deste facto, não podemos deixar de nos congratularmos e de nos sentirmos agraciados pela presença da ‘fina nata’ de individualidades, mestres, professores e ‘fazedores’ da cultura dos países de língua portuguesa, a quem agradecemos a *Magna Lectio* da aprendizagem, da (re) descoberta e da detecção de múltiplos heterónimos da Lusitanidade, (re)construções criativas e duradouras da cultura de um povo do extremo oeste da Europa.

O presente volume reúne uma trintena de artigos que nos foram efectivamente enviados, cuja heterogeneidade temática e apresentação por ordem alfabética dos apelidos de Autores correspondem à intenção de outorgar tanto ao estudante como ao investigador a maior liberdade possível na hora de eleger o *corpus* de temas e problemas, objecto e enfoque da abordagem de um texto de cultura. Daí que alguns dos nossos conferencistas tenham enveredado, por exemplo, por novas e originais leituras de obras clássicas da Literatura Portuguesa, como *Os Lusíadas*, *A Peregrinação* ou o *Frei Luís de Sousa*. Outros, por sua vez, revelaram uma “angústia do cânone”, quedando-se em temas que ultrapassam largamente quer o escopo de análise nas aulas ministradas em Faculdades Filológicas, quer os estudos culturais realizados em português. E é precisamente aqui, no Rap português, nas aparições em Fátima e na Polónia forçosamente politizadas, na alteridade social, sexual e cultural, que reside o cerne de interesse dos *Diálogos com a Lusofonia*. Nesta sequência, convidamos o leitor a participar na discussão sobre a freudiana “inquietante estranheza” do Mundo Lusófono. Levantam-se, aqui, as irresolutas questões metodológicas de análise estilística e conteudística da Lusofonia na perspectiva pós-moderna, da inquirição sócio-crítica sobre o ser lusófono, das filosofias de alteridade, da hermenêutica do texto literário, da história das ideias e dos estudos comparatistas de textos e de códigos de cultura - linguísticos, literários, dramáticos, fílmicos e outros. A análise multicultural e polifónica da Lusofonia exige, verdade seja dita, a reactualização premente dos estudos culturais, pós-modernos e pós-coloniais. Se mais não cumprimos, esperamos ter cumprido, pelo menos, o desafio do dialogismo bakhtiniano, no sentido de convidar os presentes para um debate sobre as posturas ideológicas e estéticas, sem optar, decisivamente, por uma só.

Os textos dos *Diálogos com a Lusofonia*, publicados presentemente *on-line*, foram

também ideados, num sentido mais lato, como uma plataforma de comunicação entre estudantes e professores, como um espaço propício a uma troca de ideias, facultando, deste modo, uma enriquecedora confluência de interesses e de projectos científicos, germinando no mundo académico lusófono e defluindo, porventura, do nosso projecto inicial, que este *Colóquio* concretizou. Esperemos, pois, que assim aconteça e que o fermento *dos Diálogos com a Lusofonia* fecunde um intercâmbio cultural ainda mais vasto do que todos os discursos proferidos em foros académicos.

No tocante à escassez do tempo e à exiguidade de espaços - conferências agrupadas em três sessões paralelas e acumuladas em dois dias -, elas foram superadas pela benévola presença dos distintos membros do Comité de Honra na cerimónia de abertura do *Colóquio*, realizada na Sala Brudzińskiego (edifício da Reitoria da Universidade de Varsóvia), no dia 10 de Dezembro de 2007. A Convidada de Honra do *Colóquio dos trinta anos* foi a Magnífica Reitora da Universidade de Varsóvia, Professora Doutora Katarzyna Chałasińska-Macukow. Estiveram também presentes os representantes das Autoridades da Universidade de Varsóvia e do Instituto Camões, bem como os enviados pelas missões diplomáticas lusófonas estabelecidas na Polónia - Portugal, Brasil, Angola - e os Professores Catedráticos destes Países. A Conferência Internacional *Diálogos com a Lusofonia* contou com uma exposição de pintura brasileira, as *Cores do Brasil*, coordenada pela Dr^a. Ana Carolina Walczuk Beltrão. Realizou-se, também, um espectáculo do GTPUV *pisca-pisca* sobre o *Sorteio da Literatura Portuguesa*. Por fim, foi lançado o décimo primeiro número da revista ibérica *Ponto de Interrogação Para Cima, Ponto de interrogação Para Baixo*, subordinado ao tema générico *Luz*. A edição comemorativa desta revista, verdadeira homenagem ao nosso trigésimo aniversário num ambiente de verdadeiro diálogo internacional, foi agraciada pelo artigo *Sobre os estudos portugueses*, da lavra da Professora Bożenna Papis, Directora da Secção Luso-Brasileira, e por algumas considerações acerca da *Lusofonia: à luz da polifonia*, da autoria da Professora Doutora Maria do Rosário Girão Ribeiro dos Santos, do Departamento de Estudos Franceses da Universidade do Minho, em Braga.

No término desta Conferência Internacional foi assinado o acordo *VarRio* (Varsóvia – Rio de Janeiro) relativo à cooperação entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade de Varsóvia, com vista à mobilidade de professores e estudantes de pós-graduação na área de estudos luso-brasileiros. O supracitado acordo foi assinado na presença do Professor Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto e da Professora Maria Aparecida Andrade Salgueiro da UERJ, assim como de alguns membros da Universidade que acolheu os *Diálogos com a Lusofonia*. Desenhou-se, também, uma perspectiva de cooperação com a

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), contando com a participação activa do Professor Evandro Vieira Ouriques.

Se tudo o que tem vindo a ser escrito se concretizou, é que tudo se deve às pessoas e entidades que de seguida passamos a nomear e a quem vivamente agradecemos: o nosso profundo agradecimento à Directora do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, Professora Doutora Grażyna Grudzińska, por ter aventado e apoiado incondicionalmente a ideia do *Colóquio* comemorativo dos trinta anos da Secção Luso-Brasileira do mesmo Instituto, ao Instituto Camões e às Embaixadas de países lusófonos em Varsóvia, pelo auxílio logístico e financeiro sem o qual a realização destes *Diálogos* e dos eventos que o ritmaram (inclusive o excelente jantar oferecido a todos os participantes, no último dia da Conferência, pelo Instituto Camões!) nunca teriam sido possíveis.

Retomando as palavras da Directora da Secção Luso-Brasileira, Professora Papis: «Bem hajam, estimados e caros Colegas, bem hajam, queridos alunos». Muito obrigada a todos! Esperamos que, com esta nossa actividade no mapa do Mundo, seja possível encontrar - quem sabe? - mais um país lusófono

Varsóvia, 16 de Maio de 2008

Comité de Organização do Colóquio:

Bożenna Papis, Directora da Secção Luso-Brasileira do IEIEIb UV

Anna Kalewska, Presidente do Comité de Organização e do Comité Científico

José Carlos Dias, Leitor do Instituto Camões

Ana Carolina Walczuk-Beltrão

Dorota Kwinta

Olga Bagińska-Shinzato

Małgorzata Czart

Jakub Jankowski